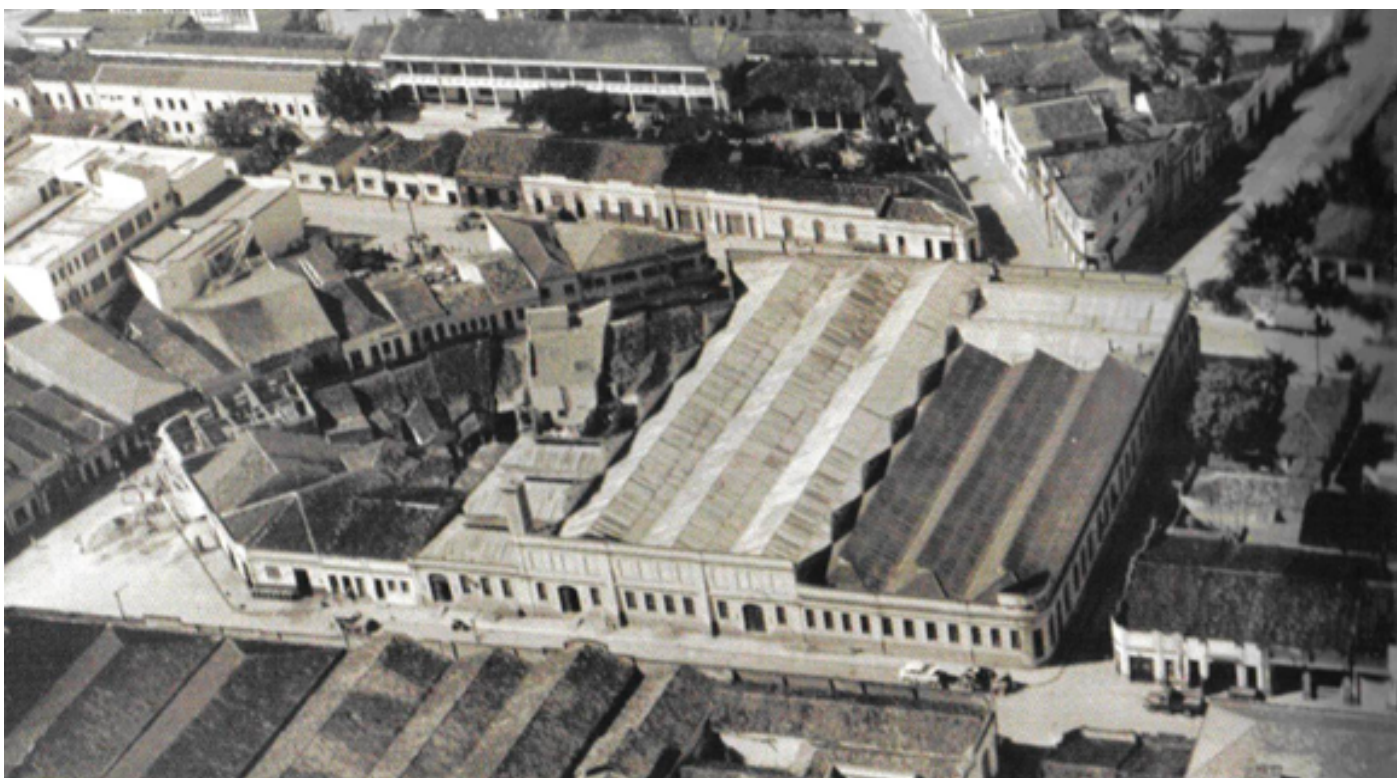




REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR



ENTREVISTA

NOALDO RIBEIRO E CAMINHOS PARA A REVITALIZAÇÃO DAS BONINAS E A FÁBRICA MARQUES DE ALMEIDA

Por: Alcília Afonso, Emily Marques e Vinícius Sales, 2023

Entrevistado: Noaldo de Souza Ribeiro

Edição e revisão da entrevista: Alcília Afonso (Coordenadora do GRUPAL. UFCG)

Roteiro: Vinícius Sales e Emily Marques (Graduando de arquitetura e urbanismo/ UFCG)

Entrevistadora: Emily Marques (Graduanda de arquitetura e urbanismo/ UFCG)

MINIBIO

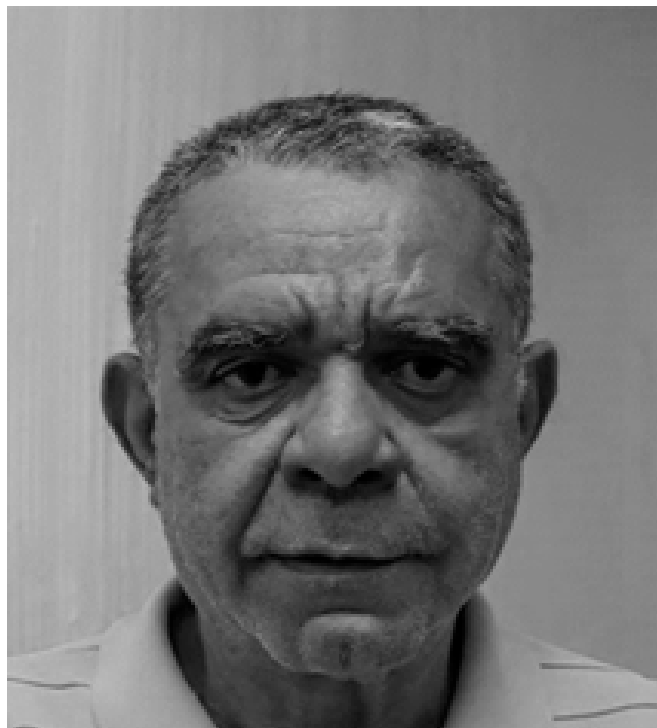
NOALDO DE SOUZA RIBEIRO
ENTREVISTADO



Nosso entrevistado é Noaldo de Souza Ribeiro, que possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB/ 1977 - 1984), e especialização em Sociologia Rural pela UFPB (1986 – 1990). Possui experiência como professor universitário na Fundação Universidade Federal de Rondônia, onde participou de uma equipe de consultores responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento daquela IES; e na Universidade Estadual da Paraíba.

Em Campina Grande, atua a muitos anos, na área de Cultura, tendo exercido a função de Gerente Executivo de Resgate e Identidade Cultural na Secretaria de Cultura da Paraíba. Coordenou o “Projeto Fogueiras da Cultura” - de natureza itinerante, que consistia em descentralizar os bens culturais, fazendo uso de um caminhão-palco com vistas a beneficiar todos rincões do Estado; e coordenou também, o Projeto “Nas Trilhas da Coluna Prestes” - reconstituição do itinerário feito pela famosa Coluna no Estado da Paraíba, buscando resgatar sua memória e converter, sem prejuízo da mesma, numa trilha de interesse turístico.

Tem sido um ativista patrimonial importante na cidade de Campina Grande, ao defender a revitalização do bairro das Boninas, região central e histórica urbana.



O BAIRRO DAS BONINAS

Localizado no centro histórico de Campina Grande, agreste paraibano, é um dos mais simbólicos lugares de memória da cidade, e tem sua história originada em um lugar onde havia um antigo cemitério, que ao longo dos anos, transformou-se em uma ativa área industrial durante o ciclo do algodão, sendo uma das primeiras zonas industriais urbanas com a implantação de fábrica têxtil Marques de Almeida (figura 1 e 2), a Saboaria Pernambucana, entre outras.

Em seu entorno, foram se instalando lugares boêmios da cidade, tais como o “bar do ferro de engomar”, antigos cabarés, restaurantes, que com o passar dos anos, e suas transformações urbanas, foram se descaracterizando,

trazendo riscos e desafios para a preservação dessa importante área histórica, que atualmente, vem sendo descaracterizada, perdendo seus atributos urbanos e arquitetônicos, pois, infelizmente, o poder público nada tem feito para mudar esse cenário.

Noaldo Ribeiro tem sido um dos defensores da preservação do conjunto arquitetônico e urbanístico do bairro das Boninas, e por isso, o convidamos para falar um pouco, sobre os caminhos que ele propõe para incentivar a revitalização da área (figura 3), que possui grande importância no que diz respeito ao seu acervo pertencente ao patrimônio arquitetônico industrial.

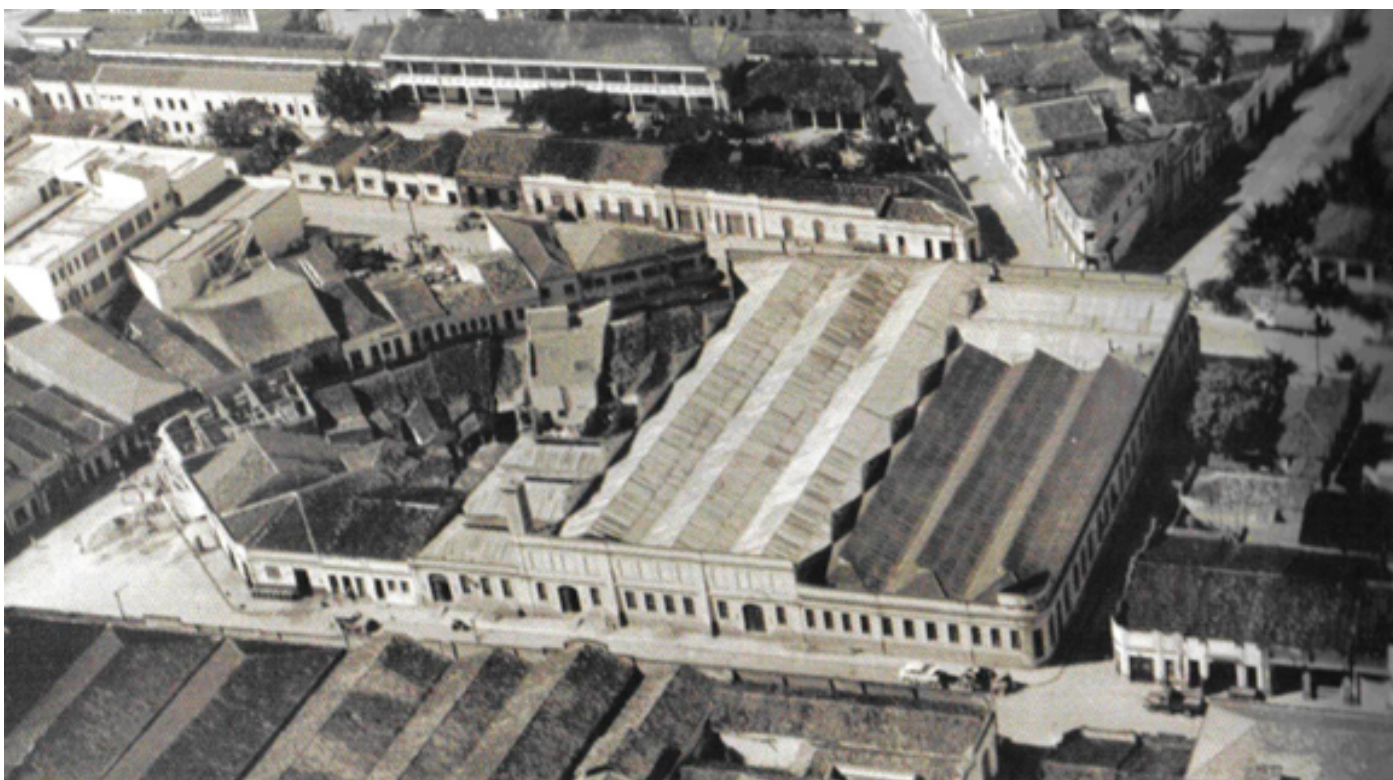


Figura 1: Vista aérea da Fábrica Marques de Almeida. Boninas. Campina Grande
Fonte: Blog Retalhos históricos.



Figura 2: Imagens da Fábrica Marques de Almeida
Fonte: Fotomontagem com imagens de Alcilia Afonso, 2016.



Figura 3: Praça Edvaldo do Ó. Boninas.
Fonte: T. Oliveira. 2022



Emilly Marques: Estamos aqui com Noaldo Ribeiro, para uma conversa sobre as Boninas. Noaldo, pode falar um pouco sobre as Boninas e seu estado de conservação?

Noaldo Ribeiro: As Boninas, é um dos espaços de Campina Grande que eu considero um dos mais importantes, porque lá é onde surgiu a primeira unidade fabril da cidade. A primeira unidade fabril assim de peso, que foi a fábrica Marques de Almeida. Então isso aí é como se fosse uma espécie de divisor histórico: Campina Grande sai do patamar meramente comercial e entra efetivamente, digamos, na modernidade a partir da indústria.

E, com o passar do tempo, com a decadência da fábrica, em função da decadência do próprio algodão e outros aspectos, ela se tornou, pelo menos durante o dia, numa área comercial, mas completamente desordenada. Se você pega aquela rua, eu creio que o nome da Rua é Félix Araújo, você vai observar que a fábrica, Marques de Almeida, ela foi toda retalhada, e hoje ela abriga vários estabelecimentos comerciais, como movelarias, eu creio que tenha alguns estacionamentos, é uma coisa meio desordenada, né? E isso adulterou por completo a arquitetura interna da fábrica Marques de Almeida. Eu diria que ela tem potencial para se tornar um point de cultura, de entretenimento e de lazer.

Eu diria que aquela área é muito propícia a se tornar a depender das intervenções que se façam, da indução, principalmente que poder público desenvolva em relação para o espaço, um ambiente realmente vivo, ele é passível de uma revitalização que poderia tornar-se, além de histórica e cultural, ela teria um

caráter também muito importante no turismo de Campina Grande.

Emilly Marques: Quais são os principais problemas enfrentados para preservar as Boninas e a fábrica? E quais são as soluções para superar esses problemas?

Noaldo Ribeiro: A maior dificuldade, e isso é um problema que o próprio poder público fica impedido de intervir, é que aquela fábrica, ela é de herdeiros, né?! E têm herdeiros que não concordam com a ideia de requalificar, de restaurar ou de revitalizar aquele espaço e isso é um ultraje muito grande porque aí trata-se de um espaço privado e a saída seria desapropriar, mas eu não creio que a prefeitura de Campina Grande tenha a capacidade financeira de desapropriar aquele local.

Uma forma que eu pensei muito, para poder conversar com os herdeiros, seria o de fazer um projeto amplo, um projeto completo de restauração ou de requalificação da fábrica Marques de Almeida, agora era um projeto que não parasse no arquitetônico, era que ele fosse acompanhado de todo um estudo de viabilidade econômica para demonstrar até aos proprietários o quão seria vantajoso, vantajoso inclusive, bem mais do que é hoje para os próprios proprietários.

Emilly Marques: Através de visitas realizadas à Secretaria de Cultura do município, teve-se conhecimento do projeto apresentado no ano de 2014, durante o aniversário dos 150 anos da cidade, titulado "Projeto Boninas. Campina de Outrora. Campina Grande 150 anos". O que o senhor acha dessa proposta?



Figura 8: Projeto Boninas. Campina de Outrora. Campina Grande 150 anos.
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Campina Grande. 2014.

Noaldo Ribeiro: Então, na minha cabeça, a primeira coisa que eu acho que deveria ser feita, e começou a ser feita, e posteriormente foi interrompida, era uma fase de sensibilização. Era uma forma de você fazer alguma coisa naquele local para mostrar para Campina Grande, que aquele ambiente existe, que é interessante, que deve ser preservado! Esse trabalho que nós começamos a fazer, isso foi no ano de 2014. Esse trabalho de sensibilização, ele consistia em realizar shows.

Emilly Marques: O projeto apresentado visava atrair pessoas para shows na área, que se encontrava marginalizada, a fim de que a população pudesse conhecer melhor o potencial do lugar, e se apropriasse do espaço, buscando apoio de grupos empresariais que firmassem parcerias com o poder público, a fim de resgatar não apenas o edifício, sede da antiga Indústria, mas também, parte do bairro, conhecido por Boninas, que abrigou o antigo cemitério da cidade, não foi?

Noaldo Ribeiro: E nós chegamos a realizar, com sucesso absoluto, duas versões desse evento que não custava muito dinheiro para prefeitura. Eu creio que voltar a realizar esses eventos, pelo menos seria uma chama na qual a questão das Boninas, e naturalmente da fábrica Marques de Almeida, da saboaria Pernambucana... ficasse viva no imaginário da população, de modo que a gente tivesse a perspectiva de uma forma ideal ou não ideal, e poder fazer uma intervenção naquele trecho.